

NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA VARIETAL À *Pyricularia grisea*

Juliana Vieira⁽¹⁾ Takazi Ishiy⁽²⁾; ¹ Univali/CTTMar, Itajaí, SC. ² Epagri-EEI – Caixa Postal 277, 88301-970, Itajaí, SC. E-mail: vieiraj@epagri.rct-sc.br

Palavras-chave: Arroz, brusone, resistência, novo método de avaliação

A brusone, causada pelo fungo *Pyricularia grisea* (Cooke), é a doença que mais prejuízos causa na cultura do arroz (MIURA, 2002). Sua ocorrência contribui para a redução da produtividade e baixa qualidade dos grãos. O uso de cultivares resistentes tem sido o método mais eficiente, econômico e de fácil adoção pelos produtores para o controle da doença. Porém, a alta variabilidade genética do fungo, ocasiona, em geral, a perda da resistência da maioria das cultivares algumas safras depois do lançamento. Devido a isto, busca-se, através do melhoramento genético, a seleção de genótipos resistentes à brusone para a contínua substituição das cultivares que se tornam suscetíveis.

Para o programa de melhoramento genético é muito importante que as cultivares possuam resistência vertical associada a um bom nível de resistência horizontal. Resistência vertical ou monogênica é de curta duração, pois possui interação diferencial entre as cultivares e as raças do patógeno, e resistência horizontal é um tipo de resistência poligênica, bastante duradoura, pois não há interação entre as cultivares e o patógeno, porém, difícil de ser detectada (ISHIY, 1981). Para testar a resistência vertical, utilizam-se experimentos conduzidos em viveiros e a resistência horizontal exige técnicas especiais para serem conduzidas a campo.

Normalmente, utiliza-se o viveiro de brusone ou “camas” de OU para seleção de genótipos com resistência vertical. Dentre as vantagens deste método, podem ser citadas a sua rapidez, eficiência e relativamente pequeno investimento. Como principal desvantagem do viveiro conduzido a campo, é o fato deste estar na dependência de umidade de solo, não podendo ser implantado em dias chuvosos ou solo encharcado.

Assim, conduziu-se este trabalho, procurando determinar uma metodologia para avaliar a reação de genótipos à *P. grisea* eficiente, econômico, de fácil instalação e que independesse de chuvas.

O experimento foi conduzido na Epagri – Estação Experimental de Itajaí. O local foi uma área protegida contra animais com piso de alvenaria, telado e com sistemas de irrigação e drenagem, normalmente utilizado para produção de mudas para o transplante.

Foram avaliados 120 genótipos, semeados em caixas de madeira de 60 cm x 30 cm x 4 cm, utilizado para a produção de mudas de arroz, contendo solo de textura arenosa peneirado e de baixa fertilidade. Em cada caixa foram semeados 6 genótipos em linhas de 20 cm com 10 cm entre elas. Longitudinalmente foram semeadas as testemunhas resistente (Epagri 106) e suscetível (Fanny), uma de cada lado da caixa. A semeadura foi realizada em local abrigado do sol e da chuva e as caixas transportadas posteriormente para a área protegida.

A densidade de semeadura foi calculada em 3,7 g/20cm. Cinco foram as épocas de semeadura: 03/02/03; 17/02/03; 03/03/03; 17/03/03; 31/03/03. No início da emergência das plântulas, realizou-se uma adubação em cobertura com esterco de aves curtido e seco na base de 1 litro/caixa. Quatorze dias após a semeadura, realizou-se a infecção das plantas com folhas infectadas secas e picadas. A irrigação foi feita por aspersão através de mangueira. As avaliações foram visuais e realizadas por ocasião do surgimento completo das lesões, utilizando-se a escala de notas de 1 a 9 (1-4=resistente – R; 5-7 = médio resistente – MR; 8-9 = suscetível-S). As lesões surgiram aproximadamente 15 dias após a semeadura, inicialmente na Fanny e que rapidamente se espalharam para os genótipos suscetíveis. A reação dos genótipos nas 5 épocas foi exatamente a mesma, sendo que 60 mostraram-se resistentes, 24 médio resistentes e 36 suscetíveis.

Os resultados alcançados mostraram que o método avaliado é eficiente para a seleção de genótipos resistentes à brusone, tendo como principal vantagem a sua condução ser independente de chuvas e dispor de um período relativamente longo para a realização dos testes, assim como oferecer condições excepcionais para o desenvolvimento do fungo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ISHIY, T. **Estudos de métodos de avaliação da resistência à brusone (*Pyricularia oryzae*, Cavara) do arroz (*Oryza sativa* L.) irrigado**. 1981, 56p. Tese (Mestrado em fitomelhoramento). Faculdade de Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, RS.

MIURA, L. **Doenças**. In: EPAGRI. A cultura do arroz irrigado pré-germinado. Florianópolis, SC. 2002. 273p.